

“Onde está o teu irmão?”: as contribuições do Pontificado do Papa Francisco sobre o combate à globalização da indiferença na visita à Ilha de Lampedusa e na Carta Encíclica *Laudato Si*

ST Epistemologias da Casa Comum

Arlindo José Vicente Junior

Bacharel em Teologia pela PUC-Campinas (2015) e Licenciatura em Filosofia pela mesma instituição (2012). Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-Campinas em pesquisa financiada pela CAPES. E-mail: arlindovicentejr@hotmail.com

A primeira viagem do Pontificado do Papa Francisco aconteceu no dia 08 de Julho de 2013, na Ilha de Lampedusa (Itália), localizada no Mar Mediterrâneo, conhecida como um local de desembarque de refugiados vindos do norte da África em direção à Europa e um foco de uma crise humanitária, pois a travessia rumo à esperança por dias melhores esconde também uma rota de morte. E essa primeira viagem tinha um objetivo claro chamar atenção do mundo para a globalização da indiferença. Diz o Pontífice que a globalização da indiferença nos tirou a capacidade de chorar! Como temos percebido no Pontificado de Bergoglio, tudo tem um significado: nessa viagem apostólica celebra a Missa em um altar construído em cima de um barco naufragado, sua férola papal (o báculo que o Bispo usa, espécie de cajado) em forma de cruz, foi feito a partir dos remos utilizados pelos imigrantes e o ambão de onde proferiu a homilia, também foi construído a partir de pedaços de barcos deixados pelas vítimas da indiferença. Na Missa proferiu uma homilia que é uma chamada para a cultura da solidariedade. O objetivo desta comunicação é apresentar uma interlocução da homilia do Papa Francisco proferida em ocasião da sua visita à Lampedusa com a Carta Encíclica *Laudato Si* sobre o cuidado da casa comum, escrita em 2015, no terceiro ano de seu Pontificado. Nesta Carta Encíclica, Francisco retoma aquilo que chamou de globalização da indiferença, tão presente na cultura hodierna e coloca também a sua preocupação com o cuidado ao outro. “Onde está teu irmão? A voz do seu sangue clama até mim” (cf. Gn 4,9-10) é a pergunta que o Senhor dirige a Caim, sobre aquilo que fizera com seu irmão Abel e é o ponto de partida da reflexão do pontífice de sua homilia. Também deverá ser a pergunta que nós nos fazemos diante do sofrimento que vemos dia após dia, diante das vítimas da imigração que, infelizmente perdem suas vidas em busca de um mundo melhor. Qual é a narrativa da Igreja Católica diante do sofrimento e da morte de imigrantes? Diante da globalização da indiferença, qual é a alternativa proposta por Francisco quando vai até uma Ilha e reza pelas e com as vítimas dos naufrágios? Como uma Carta Encíclica sobre o cuidado da casa comum pode despertar nos fieis (e também

para aqueles que não creem) a dimensão do cuidado com o outro? Se todos temos uma Casa comum porque ainda existe o sofrimento humano causado pela indiferença? São as perguntas que queremos fazer com esta comunicação diante da pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Trata-se de uma pesquisa qualitativa apresentando os resultados parciais obtidos com as leituras bibliográficas das inúmeras narrativas da Igreja Católica diante do sofrimento humano. Lampedusa marca o início do Pontificado de Francisco, é a primeira “encíclica” de Bergoglio não em palavras, mas em atos e gestos. É um Papa que vai em direção ao sofrimento, com o risco do encontro com o irmão que sofre e que clama por melhores condições de vida. Ao deixar o Vaticano, poucos meses após a sua eleição como sucessor de Pedro, Francisco verá os barcos deixados na praia não pelo convite que Jesus fez para segui-Lo (como fez com os primeiros discípulos no Evangelho), mas pelos barcos deixados por causa da indiferença, do sofrimento que esses irmãos passaram ao ter que deixar seu país, sua cultura, seu lar para ir em busca da esperança de um lugar melhor, mesmo dentro da sua Casa comum: uma enorme contradição! As mudanças climáticas geradas pela falta de cuidado com o planeta, que também são escancaradas na Carta Encíclica *Laudato Si*, geram graves implicações ambientais, sociais, econômicas, políticas e, portanto, vários desafios para a humanidade. E infelizmente, verifica-se uma indiferença diante das tragédias que acontecem em diferentes partes do mundo. A cada tragédia noticiada e exposta quase que instantaneamente nos meios de comunicação e pelas redes sociais digitais, logo aparecem os números: tantos mortos, desaparecidos, deslocados, sem teto, sem dignidade... Números, apenas contabilidade! A humanidade parece que descobriu no contabilizar os números de cada tragédia ou situação lamentável, um analgésico diante da dor e do sofrimento do outro que poderia me afetar. Faltam reações diante dos dramas de tantos irmãos e irmãs nossos que sofrem e isso, de acordo com Francisco, é um sinal de perda do sentido de responsabilidade pelos nossos semelhantes. Afinal, se todos temos uma Casa comum, somos todos irmãos! Que seja a *Laudato si*, a Encíclica escrita pelo Papa Francisco, uma antífona de um cântico de um redescobrir a importância da nossa Casa comum. Que São Francisco de Assis (cujo nome inspirou o do sucessor de Pedro) que cantou “*Laudato si, mi’ Signore*”, possa servir de inspiração para a nossa humanidade que precisa despertar da sua indiferença diante do sofrimento de seus semelhantes e também do lugar que nos abriga generosamente.

Palavras-chave: Papa Francisco; sofrimento; indiferença; Lampedusa; Laudato Si.